



## JUSTIFICATIVA

A vegetação encontrada no Vilarejo do Pires trata-se de área de relicto de vegetação classificada como Campo Rupestre, um ambiente extremamente ameaçado, de grande raridade, alta diversidade com espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Esses ambientes são extremamente importantes na manutenção de serviços ecossistêmicos essenciais como a produção de água, com a presença de nascentes na localidade, considerando as mudanças climáticas e eventos severos como os de escassez hídrica, dentre outros serviços ecossistêmicos. Além de grande relevância, pesquisas têm mostrado que a recuperação das áreas de campos rupestres é irreversível, ou seja, não é possível se recuperar a vegetação nativa original destes ambientes tão sensíveis e as áreas mineradas, por exemplo, ficam dessa forma com solo exposto dando lugar à espécies invasoras, como forrageiras exóticas como a braquiária e o capim-gordura. Qualquer tentativa de recuperação, portanto, até o momento tem sido em vão, ou as paisagens são cicatrizadas por introdução de gramíneas, que não restabelecem nenhum componente de sua biodiversidade original. Ou seja, estão para sempre completamente destruídos.

As áreas de Campos Rupestres do Vilarejo do Pires, correspondem à descoberta de um ambiente único e ainda desprotegido no município de Juiz de Fora, com a revelação de duas espécies novas para a ciência com ocorrência restrita: uma de canela-de-ema, espécie da família Velloziaceae (em estudo) e outra de sempre-viva, *Paepalanthus salimena* da família Eriocaulaceae, publicada por Cabrini et al (2024). Uma avaliação preliminar do risco de conservação realizada por esses autores sugere que esta espécie se encontra Criticamente Ameaçada, destacando a necessidade urgente de esforços de conservação para proteger o seu habitat e a diversidade intraespecífica. Além destas duas espécies novas foram encontrados diversos novos registros para o município de Juiz de Fora que vem sendo apresentados em Congressos de impacto Nacional.

Essas espécies são chave ou bandeiras para conservação e para destaque regional na mídia com pautas positivas para gestão. A localidade amostrada é uma das áreas declaradas como prioritárias para conservação e criação de Unidades de Conservação no diagnóstico do Plano Municipal para Conservação e Restauração da Mata Atlântica (PMMA) disponível e publicado on-line (<https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sesmaur/links.php>). A criação de uma Unidade de Conservação na localidade possibilitaria para a gestão a possibilidade de implementar medidas propostas no Plano.

A criação de Unidades de Conservação se faz necessária para resguardar ambientes em risco com alta diversidade. Quando pensada sua categoria no ato de criação, se faz possível a integração com a sociedade local, o fomento de renda através do turismo sustentável com a necessidade emergente de estrutura, aparelhos e receptivos turísticos como restaurantes, pousadas, guias para realização dos passeios em localidades rurais. Criam-se oportunidades alinhadas a outros setores e secretarias da própria Prefeitura (esporte, turismo, desenvolvimento) com criação de rotas como, por exemplo, ciclo turismo, esporte em destaque atualmente no município. Valores para a terra, para sua conservação, para o fomento de renda são estimulados sempre que criada uma nova Unidade com interface com a comunidade. Além de estratégias de maior visibilidade municipal no aspecto ambiental.

Um exemplo de turismo rural de sucesso no município de Juiz de Fora é a visitação do atrativo do Pico da Cabeça da Formiga na Serra da Saudade, distrito de Valadares (cerca de 400 visitantes nos finais de semana), que apresenta vegetação e características similares às descobertas no Vilarejo do Pires, mas sem o impacto da presença de espécies e registros novos ao município. O Vilarejo do Pires também possui um dos pontos mais altos do município, que poderia vir a ser



explorado com trilhas adequadas pelo turismo de montanha.

A criação de Unidades de Conservação é sinônimo de oportunidades na pauta midiática positiva, na prática do ambientalismo, no fomento de melhorias sociais, bem como na captação de recursos e compensações e no destaque municipal na pauta ambiental frente as políticas de conservação que vem sendo cada vez mais cobradas pela população com o advento dos eventos extremos das mudanças climáticas. Tornando-se fundamentais, portanto, a criação de espaços verdes como o Parque Municipal de Juiz de Fora, Monumento Natural do Morro do Cristo e Parque Municipal da Represa São Pedro, dentre outras importantes ações como a elaboração dos Planos de Manejo de importantes Unidades de Conservação como o Parque Municipal da Lajinha. Nessa corrente, a criação de um Monumento Natural no Pires vem de consonância com ações que alinham a conservação com o desenvolvimento sustentável municipal.

Palácio Barbosa Lima, 19 de novembro de 2024.

Tallia Sobral Nunes  
Vereador Tallia Sobral - PSOL

Aparecida de Oliveira Pinto  
Vereador Cida Oliveira - PT

